

/ PALAVRA DO LEITOR

Mudanças climáticas

No Rio Grande do Sul, as alterações climáticas causaram um efeito devastador em 2024, levando a maior tragédia do Estado. São mudanças que vêm ganhando holofote nos últimos anos por conta da incidência de chuvas concentradas em pouco espaço de tempo, ondas de calor e estiagens severas (caderno Empresas & Negócios, **Jornal do Comércio**, edição de 29/07/2024). A verdade é outra, na minha opinião. Aterraram no Guaíba durante anos. Não compensaram esse aterro fazendo desastrosamente e não investigaram a suspeita de terem aberto várias barragens ao mesmo tempo. Associar a tragédia à mudança climática é o mesmo que não culpar ninguém. Acho imprudente e precipitado. Que investiguem os responsáveis. (Mário Casanova)



Duplicação da BR-386

Com um investimento de R\$ 350 milhões, a duplicação da BR-386 entre Tio Hugo e Soledade deverá ser concluída no primeiro semestre de 2026, segundo a CCR ViaSul (JC, 30/07/2024). A concessionária não conseguiu entregar nem o primeiro trecho a ser duplicado, cuja previsão inicial era para o segundo semestre de 2023. Imagina quando irão entregar este trecho! (Roberto Groth)

Pensar a cidade

Previsto na Constituição de 1988, o Plano Diretor é considerado instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana nas cidades. Deve ser proposto pelo Executivo, submetido à apreciação e aprovação de lei pela Câmara Municipal, após passar por debate com a sociedade (coluna Pensar a Cidade, JC, 31/07/2024). Pesquisa extremamente importante para entendermos nossas cidades a partir dos planos diretores! (Giovani Spinelli de Almeida)

Presidencialismo

O ex-presidente da República, Michel Temer (MDB) expôs a necessidade de mudanças no processo eleitoral brasileiro. Palestrante da reunião-almoço da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul, ele defendeu a mudança do atual sistema de governo presidencialista para o semipresidencialismo e o fim da reeleição (JC, 30/07/2024). Todos são contra, até sentar na cadeira de presidente. (Eloir Machado)

Investigação

A Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestou contra pedido da defesa de Jair Bolsonaro (PL), que solicitava acesso à delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid e a outros documentos ligados à venda de joias sauditas (Site do JC, 25/07/2024). A Constituição garante o amplo direito à defesa, mas na prática, e na vontade de alguns, isso é negado! Se a PGR acha que tem outras investigações, então, suspenda as anteriores e só apresente as denúncias quando todas encerrarem! Aí o acusado poderá se defender nos termos da nossa Constituição, aquela que a Corte Suprema deve cuidar para que seja respeitada e cumprida amplamente! (Marina Allfrey)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Família e escola: união colaborativa

Dário Schneider

No processo educativo, é decisivo o relacionamento entre as famílias e as instituições de ensino. Cada um tem sua missão a cumprir nessa dinâmica. Seja para gestores de escolas ou pais de filhos na educação básica, existem a escola ideal e a escola real. O ponto de convergência a ser buscado está na experiência que é proporcionada.

Mas em que sentido a escola deve proporcionar espaços efetivos e afetivos de participação da família? Através de espaços de diálogo com gestores, equipe pedagógica e feedback com professores. E, principalmente, a família precisa demonstrar disposição em colaborar nos processos educativos. Quando os pais decidem pelo local de estudo dos filhos, já há o início de um mútuo compromisso entre as partes.

A escola vem com a apresentação da intencionalidade de seu projeto educativo, estrutura, organização, recursos e, especialmente, prática pedagógica. E, à medida que o desenvolvimento educacional acontece, a família deve sentir-se convidada a exercer seu papel na rotina dos filhos.

Atentas à percepção das famílias, as escolas também hoje têm novas possibilidades tecnológicas para analisar os dados sobre aprendizagem – traçando um diagnóstico preciso sobre a jornada de cada um e apontando oportunidades de melhoria. Tudo isso vem a somar, reforçando a credibilidade, atribuindo valor e estreitando os laços para o desenvolvimento educacional

dos estudantes.

Nos últimos anos, tivemos duas comprovações da importância de outro elemento essencial nessa relação: a flexibilidade, que traz consigo a capacidade de adaptação. Com a experiência da pandemia e a enchente de maio de 2024, o Colégio Anchieta – com sua comunidade, estrutura e atuação – foi percebido como uma rede de apoio. Um espaço de cuidado com a vida e uma forma efetiva de mobilizar ações de solidariedade, reunindo equipes, pais, alunos e antigos estudantes.

A parceria entre escola e família gera corresponsabilidade, sentido e significado pelos vínculos. E mais: dá concretude ao desenvolvimento educativo de modo ampliado. Quando o espírito de parceria fica estabelecido, o processo de ensino e aprendizagem é potencializado.

Em tempos incertos, estamos todos entre ruídos e sinais. E isso aumenta a responsabilidade de todos nós. Os desafios da atualidade exigem uma educação voltada para a cidadania global – formando não apenas pessoas tecnicamente competentes, mas também comprometidas e compassivas.

Diretor acadêmico do Colégio Anchieta

O filme que protege alimentos e pessoas

Tabata Tomaz Quevedo

Imagine algo tão conhecido e “dominado” que você poderia dizer “faz parte da família”. Então, acontece uma calamidade, provocada pelos eventos climáticos extremos, e o filme plástico metalizado utilizado na conservação da crocância e do sabor de biscoitos, salgadinhos e chocolates passa a funcionar como um cobertor. Sim, o filme metalizado envolveu e aqueceu – mantendo a temperatura corpórea – centenas de flagelados em vários municípios do Rio Grande do Sul.

Logo após serem resgatados da enchente – muitas vezes encharcados e hipotérmicos, há dias sem água ou comida –, essas pessoas recebiam o filme metalizado que os aconchegava. Preferiria, sem titubear, que um produto nosso, o BOPP (Polipropileno Bioorientado), não tivesse tido essa aplicação. Contudo, pessoas e empresas vivem, sobrevivem e se desenvolvem quando criatividade e inovação

se complementam.

Não faz muito tempo, inovação era associada à tecnologia, computadores e robôs. Atualmente, o conceito e a percepção mudaram. Inovação, inclusive, pode ser uma outra visão ou o resgate do que já existe. Aí, a criatividade se apresenta como a capacidade do ser humano vislumbrar, criar, produzir ou inventar concepções inéditas. E conquista maior relevância quando esta competência traz uma solução ou, ao menos, uma mitigação para uma necessidade – no nosso caso, uma dor.

Tem que fazer sentido. Assim, o filme metalizado para embalar e proteger alimentos foi cortado em outra dimensão e se converteu em cobertor para aquecer quem sentia frio no corpo e na alma.

Durante décadas, perseguiu-se a inovação na forma de uma nova roda. Não carece. Até porque a ansiedade e a angústia produziram muita roda quadrada. Basta fazer a roda girar. Com energia e determinação, é verdade. Os dois sentimentos moveram o RS no momento dos resgates. E vão precisar continuar norteando nosso caminho com inovação e criatividade.

Coordenadora de Desenvolvimento de Mercado, Marketing, Brand Owners e Comitê ESG